AS ARTES E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA VIDA DE CRIANÇAS E JOVENS

DÉBORA DA SILVA FERREIRA

RESUMO
Este trabalho de final de curso busca explorar reflexões sobre a Expressão Artística e suas influências na vida de crianças e jovens. Arte, transformação social e a juventude sempre estiveram interligadas. Incluir os jovens no universo artístico pode propiciar uma mudança social positiva e impactante em diversas formas de arte, como dança, música, arte urbana e muito mais. Os jovens podem transformar o mundo de diversas maneiras por meio das artes. Quando os jovens interagem com a arte de maneira contínua, reconhecendo seu impacto social e significado, estão profundamente envolvidos com a arte. Seja em teatros, telas, galerias, escolas, ruas, online ou em qualquer outro lugar, os jovens podem transformar o mundo por meio do engajamento crítico com as artes. Estudar, praticar, representar, criar, desconstruir, apagar e recriar a arte são habilidades inerentes a todos os jovens desde tenra idade, e que todas as pessoas são capazes de desenvolver ao longo da vida. Envolver os jovens como artistas pode ocorrer de diversas maneiras para variados propósitos, e desde que sejam construtivos, impactantes e propositados, os jovens podem mudar o mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Criadores; Impactantes; Mundo.

INTRODUÇÃO

Os jovens necessitam de diversas oportunidades para se envolver com a expressão artística de formas variadas ao longo de suas vidas. A escola não deve ser encarada como a única fonte de arte na vida dos jovens; a televisão, a Internet, os celulares, as lojas, as paredes aliadas e a arte pública proporcionam oportunidades. Crianças e jovens devem ter diferentes pessoas ao seu redor ao interagir com a arte, como suas famílias, educadores, outros jovens, desconhecidos, diversas classes sociais, diferentes níveis educacionais e uma variedade de diversidades.

O ensino da arte desempenha um papel crucial no processo de aprendizagem e desenvolvimento, permitindo que a criança compreenda sua história como ser humano, estimulando e ampliando sua percepção do mundo e facilitando a construção da autonomia, da cooperação, do senso crítico e da responsabilidade - aspectos essenciais para a formação da cidadania e, por conseguinte, para a construção social (SCHRAMM, 2001, p.48).

A escola é o ambiente no qual as crianças passam a maior parte do tempo. É preocupante que, por alguns anos, a educação artística tenha sido negligenciada pelo sistema educacional de muitas escolas ao redor do mundo. A educação artística é necessária, não por tornar as crianças mais inteligentes, mas porque elas podem adquirir uma variedade de habilidades e rotinas mentais que estão alinhadas com a natureza humana e, consequentemente, são essenciais para a aprendizagem em todas as disciplinas escolares. Isso é benéfico para todos os alunos, tornando-se uma excelente abordagem para lidar com a diversidade na sala de aula. A arte desempenha um papel mais significativo do que se imagina na educação das crianças. Além de estimular a aprendizagem de outras disciplinas, como leitura ou matemática, a pintura, o desenho ou a modelagem são atividades essenciais para o desenvolvimento da percepção, da motricidade fina e da interação social. Infelizmente, a educação artística tem sido relegada a segundo plano por muitas famílias e escolas em nosso país, apesar de ser longe de ser um luxo supérfluo na educação das crianças. Diversas pesquisas têm demonstrado que a arte desempenha um papel crucial, não apenas no desenvolvimento infantil, mas também na aprendizagem da leitura, da escrita e da matemática.
De acordo com Buoru (1998, p.33):

Ao expressar-se por meio da Arte, o aluno

manifesta seus desejos, expressa seus sentimentos, expõe sua personalidade. Livre de julgamentos, seu subconsciente encontra espaço para se conhecer, relacionar-se e crescer dentro de um contexto que antecede e orienta sua conduta.

Pintar, desenhar, tocar um instrumento musical, modelar, cantar... são atividades fundamentais para o desenvolvimento biológico, educacional e emocional das crianças. Também representam uma necessidade espiritual. Por meio delas, as crianças aprendem a explorar o ambiente ao seu redor, adquirem consciência de si mesmas e dos outros. Sua contribuição pode ser agrupada nas seguintes áreas:
Desenvolvimento pessoal: as atividades artísticas oferecem oportunidades para expressar a criatividade, descobrir a si mesmas, aumentar a autoestima e o autoconceito. Cada obra de arte criada gera na criança a sensação de ter alcançado uma conquista.
Desenvolvimento social: é fortalecido à medida que a criança aprende a cooperar em projetos artísticos realizados em grupo. As crianças se conscientizam de sua contribuição pessoal para o trabalho coletivo e também desenvolvem um senso de pertencimento a um grupo.
Desenvolvimento físico: os músculos menores, a coordenação olho-mão, a lateralidade e o senso de ritmo são desenvolvidos por meio das diversas formas de expressão artística.
Desenvolvimento da linguagem: a arte é uma forma de expressão que não se baseia apenas na habilidade verbal; no entanto, a linguagem e o vocabulário das crianças são significativamente aprimorados quando falam sobre seu trabalho. Além disso, o desenho contribui para o desenvolvimento da escrita nas crianças mais jovens.
O desenvolvimento cognitivo se beneficia especialmente da arte em áreas como representação simbólica, relações espaciais, números e quantidades, ordem, série, classificações, entre outras. Engajar-se com a arte é essencial para a experiência humana. Quase imediatamente após o desenvolvimento das habilidades motoras, as crianças se comunicam por meio da expressão artística. As artes nos desafiam com diferentes perspectivas, nos instigam a ter empatia pelos "outros" e nos proporcionam a oportunidade de refletir sobre a condição humana.
Conforme Ferraz e Fusari (2009):

É crucial compreender que a arte consiste em modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos, enquanto interagem com o mundo em que vivem, se reconhecem e o conhecem. Em outras palavras, o valor da arte reside em ser um meio pelo qual as pessoas expressam, representam e comunicam conhecimentos e experiências. A atividade de desenhar, por exemplo, é de extrema importância para as crianças, pois favorece sua expressão e representação do mundo (FERRAZ e FUSARI, 2009, p.18).

Assim como crianças, os jovens podem aprender a criar arte, a criticar a arte, a observar a arte e a se envolver com a arte. Eles também podem ensinar a outras pessoas como fazer o mesmo, interagindo com a arte de maneiras diversas. Criar arte é uma forma de aprendizado e fornece ferramentas, espaços, educadores e atividades para os jovens pode mudar o mundo. Sentir o ímpeto e a motivação pode levar à coragem e à força interior necessárias para criar e compartilhar arte. Compartilhar histórias, ideias e outras inspirações com os jovens pode incitar as crianças e os jovens a mudar o mundo por meio das artes.

Ao fazer e perceber a arte como autonomia e criticidade, ao desenvolvimento do senso estético e à interação dos indivíduos no ambiente social/tecnológico/cultural, preparando-os para um mundo em transformação e para serem sujeitos no processo histórico (FERRAZ e FUSARI, 2009, p.57).

Seria impossível listar definitivamente os inúmeros benefícios que podem advir do processo criativo para crianças e jovens. No entanto, diversos benefícios vêm imediatamente à mente. Em um mundo frequentemente agitado, desafiador e focado no externo, é fascinante observar crianças totalmente imersas em sua imaginação e na

serenidade da criação. As crianças pequenas se sentem em casa no mundo da imaginação. Contudo, se a imaginação for estimulada por meio de experiências criativas, pode se tornar um recurso valioso para jovens e adultos enxergarem possibilidades além do que a sociedade prescreve e assumirem riscos criativos que enriquecem suas vidas.

É essencial reservar espaço dentro do ambiente escolar para que diferentes formas de expressão e aprendizado sejam respeitadas e valorizadas por seu significado no processo de assimilação cultural e na construção do indivíduo na sociedade (AROUCA, 2012, p.19).

Com crianças mais jovens, é um desafio orientá-las ao longo do processo para que sua experiência artística seja fluida e não associada a conceitos de certo ou errado, de habilidade e inaptidão. À medida que as crianças se tornam adolescentes e absorvem mensagens negativas e expectativas baixas da sociedade sobre si mesmas, às vezes é desafiador sustentar sua participação contínua, pois começam a questionar a validade de sua expressão.

As práticas escolares frequentemente subestimam as artes, a afetividade, o desenvolvimento corporal, a criatividade, entre outros aspectos que favorecem exatamente os processos de criação, essenciais para a implementação de inovações (FREITAS, 2014, p.55).

Além das qualidades de criatividade, autoexpressão e comunicação, a arte é uma forma de trabalho. Desde o início, e ao longo da vida, a arte tem sido e é um tipo de trabalho. Por meio da arte, nossos alunos aprendem o significado da alegria do trabalho - trabalho realizado da melhor maneira possível, para seu próprio bem, para a satisfação de um trabalho bem executado. Na nossa sociedade, há uma necessidade urgente de um renascimento da ideia de bom trabalho, trabalho para realização pessoal, trabalho para reconhecimento social, trabalho para desenvolvimento econômico.
A linguagem artística é fundamental, pois capacita os alunos a adquirir uma gama de competências sociais e emocionais essenciais para o desenvolvimento pessoal, tornando-os mais felizes. Este é o verdadeiro aprendizado, aquele que verdadeiramente os prepara para a vida. O cérebro humano anseia por desafios e, portanto, necessita da arte.
A arte é uma linguagem de imagens visuais que todos devem aprender a interpretar. Nas aulas de arte, criamos e estudamos imagens visuais. Cada vez mais, essas imagens influenciam nossas necessidades, nosso comportamento diário, nossas aspirações, nossas opiniões e nossos ideais finais. Por isso, aquele que não consegue compreender ou interpretar imagens não está plenamente educado. A alfabetização completa abarca a capacidade de compreender, responder e dialogar sobre imagens visuais.
Em síntese, a presença da arte na escola é crucial para estabelecer um campo de atividade humana característico de todas as culturas ao longo do tempo.
A arte é o cerne de todo o sistema educacional.

AS ARTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Durante o crescimento e desenvolvimento das crianças, desde os primeiros meses de vida, é crucial estimular adequadamente seus sentidos. Compartilhar espaços criativos com outras crianças e participar de experiências artísticas comunitárias permite que os pequenos interajam entre si e iniciem a construção de seu próprio universo simbólico.

Com frequência, analisamos o desenvolvimento infantil sob a ótica de suas funções intelectuais, ou seja, vemos cada criança como um ser teórico que, dependendo do nível de desenvolvimento intelectual, avança de um estágio etário para outro. Entretanto, muitas vezes desconsideramos as necessidades e inclinações da criança, seus impulsos e os motivos por trás de suas atividades, elementos cruciais para a transição de um estágio para o próximo (VYGOSTKY. 2008, p. 24).

A primeira infância é marcada pela descoberta. As crianças aprendem explorando o

mundo ao seu redor: observando, tocando, cheirando, saboreando, imitando e muito mais! As artes são uma companhia ideal para a aprendizagem na primeira infância, pois incentivam a experimentação e a descoberta. Teatro, Drama e Jogo criativo permitem que as crianças desenvolvam sua própria expressão criativa e imaginação.

Ao longo dos primeiros anos de vida, as crianças naturalmente brincam, cantam, dançam e desenham. Essas atividades são essenciais para o desenvolvimento dos sistemas sensoriais, motores, cognitivos, emocionais e, por fim, do cérebro, permitindo que as crianças aprendam a aprender.

A presença da arte na educação, por meio da educação artística, contribui para o desenvolvimento integral das crianças e jovens. Enriquece e oferece uma significativa contribuição cognitiva no desenvolvimento das capacidades e competências dos alunos, como o empreendedorismo, a diversidade cultural, a inovação, a criatividade e a curiosidade.

A atividade artística desperta a imaginação e o poder criativo dos alunos; promove a valorização da cor e das formas, além de contribuir para a formação da personalidade, autoconfiança, respeito e tolerância. Em suma, para a criança, a atividade artística é um meio de desenvolvimento dinâmico e unificador.

Quando as crianças são pequenas e demonstram interesse pela arte, é essencial permitir que expressem toda a sua criatividade, pois isso é fundamental para seu desenvolvimento integral. Quando uma criança deseja pintar com lápis de cor, giz de cera, dedos ou moldar com massinha, todas essas expressões são formas de arte para os pequenos.

Pequenas coisas exigem um olhar atento, a paciência do toque transformador da mão. Reduzir o mundo à escala miniatura é trazê-lo por completo ao olhar para ser manipulado pela mão habilidosa: basta um gesto de desenho, pintura, modelagem ou construção para transformar um universo em miniatura em um microcosmo que pode ser explorado e contemplado na sua totalidade: tudo está ali num instante (RICHTER, 2007, p.8).

A arte é uma linguagem que permite que a criança se expresse por meio de diversos elementos, sendo a criatividade e a imaginação fatores preponderantes nesse processo. Para as crianças, a arte é um modo de vida com inúmeros benefícios. Assim como a inteligência ou a beleza, a criatividade é vista como um traço raro e inato, intuitivo e intransmissível; as obras produzidas por indivíduos criativos são impressionantes e incomparáveis. Contudo, se as crianças tiverem oportunidades adequadas para praticar e desenvolver sua criatividade, assim como qualquer músculo do corpo humano, essa característica se fortalecerá e se tornará mais natural.

Quando uma criança pega um giz de cera ou uma caneta e começa a desenhar, está dando início ao desenvolvimento de suas habilidades motoras. Embora esses rabiscos pareçam sem sentido, as crianças conectam seus desenhos ao pensamento e à narrativa, e seus corpos começam a desenvolver habilidades motoras. Com o tempo, os rabiscos se transformam em linhas finas ou traços ousados, e as palavras se tornam histórias que ganham vida na página. As habilidades motoras finas e grossas desenvolvidas por meio de atividades artísticas, como desenho e dança, contribuem para preparar o cérebro para a aprendizagem adicional, conectando modalidades táteis e visuais.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Arte (1997, p. 45):

As artes visuais, além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial), englobam outras modalidades decorrentes dos avanços tecnológicos e das transformações estéticas a partir da modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance).

Indubitavelmente, as artes são divertidas para as crianças. Imbuir-se naqueles desenhos com os dedos e criar uma bela foto para colocar na geladeira é incrível. Atuar em uma peça é empolgante. Contudo, as artes também auxiliam as crianças no desenvolvimento em muitos níveis fundamentais.

As artes sempre foram consideradas uma

forma apaixonada e expressiva de passatempo, o que também se aplica às crianças, embora de uma maneira distinta dos adultos. Enquanto as artes ajudam os adultos a liberar sentimentos que, de outra forma, poderiam ter dificuldade em expressar, auxiliam as crianças a explorar seu espectro emocional para que estejam mais bem preparadas para lidar com as vicissitudes que se tornarão parte de suas vidas conforme envelhecem. O teatro, a dramatização e a representação de papéis, em particular, são especialmente adequadas para o desenvolvimento das habilidades emocionais das crianças.

É no ato artístico e no contato com objetos de arte que uma parte significativa do conhecimento em Artes Visuais se efetiva. Ao longo desse processo, o prazer e a maestria do gesto e da visualidade evoluem para o prazer e a maestria do próprio ato artístico, da simbolização e da interpretação de imagens (BRASIL, 1998, p. 91).

Diversos tipos de atividades artísticas auxiliam as crianças a desenvolver suas habilidades em ambas as categorias de movimento. Por exemplo, quando uma criança segura e utiliza um pincel ou cola botões e fios no papel, ela está engajando e aprimorando suas habilidades motoras finas. Contudo, ao dançar, pular, bater palmas ou acompanhar o ritmo da música, ela estimula a área cerebral que controla habilidades motoras gerais.
Assim como na colaboração, as crianças nas artes aprendem que são responsáveis por suas contribuições para o grupo. Se errarem ou falharem, entenderão a importância de assumir responsabilidade por suas ações. Os erros fazem parte da vida, e aprender a aceitá-los, corrigi-los e seguir adiante será extremamente benéfico para as crianças à medida que crescem.
A criatividade envolvida na educação artística fortalece as habilidades de pensamento crítico das crianças. Aprender visualmente por meio de desenho, escultura e pintura desenvolve habilidades visuais-espaciais, ensinando as crianças a interpretar e utilizar informações visuais. À medida que os alunos interpretam imagens visuais de artistas e aprendem sobre a história da arte, isso os auxilia a compreender o conceito de diversidade cultural. Ao explorar uma cultura diferente por meio de expressões visuais, como esculturas ou pinturas, as crianças processam informações de maneira distinta do que ao ler sobre elas em um livro didático.
Desde os tempos dos antigos gregos, filósofos como Platão reconheciam o valor inerente do estudo das artes. Teatro, música, dança e artes visuais eram considerados partes integrais da sociedade grega e ainda hoje são componentes essenciais da educação. A arte é uma forma de experimentar a vida e, ao se tornarem conscientes do mundo ao seu redor, as crianças, quase sem perceber, tornam-se melhores seres humanos, pois é tão fácil permitir que expressem seu mundo interno de uma maneira que também os estimula a criar, aprender e inovar.
A arte nas crianças amplia suas capacidades intelectuais, mas também promove a comunicação entre pais e filhos desde cedo, pois por meio de desenhos, pinturas e até danças, os pais passam a conhecer um pouco mais sobre seus filhos. Por que isso acontece? Porque ajuda a tornar o convívio mais divertido, aumentando assim o vínculo afetivo. Além disso, a arte é crucial para as crianças, pois as leva a refletir sobre si mesmas, tanto interna quanto externamente. A arte infantil possui tantos significados quantos as crianças conseguem imaginar.

O PROFESSOR DE ARTES COMO ATUANTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

As artes desempenham um papel crucial ao ajudar as crianças não apenas a compreender seu mundo, mas também a expressar esse conhecimento, dando significado às suas experiências. As artes possibilitam que elas comuniquem seus pensamentos e sentimentos de diversas maneiras.

A área de Arte abordada neste documento visa destacar os aspectos essenciais da criação e percepção estética dos alunos, além de abordar a apropriação de conteúdos fundamentais para a cultura do cidadão contemporâneo (BRASIL, MEC/SEF, 1998, p. 15).

As atividades artísticas durante os primei-

ros anos de vida encorajam os pequenos a assumirem papéis ativos em suas próprias jornadas. A expressão artística que encoraja a tomada de desafios e a exploração é promovida à medida que as crianças exploram uma variedade de meios artísticos e desenvolvem habilidades, com o apoio dos adultos. A prática artística na infância inicial não segue necessariamente um planejamento rígido; ela se desdobra em ambientes enriquecedores e flexíveis, adaptados para diversos interesses e estilos de aprendizado.

Para trabalhar conforme as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, o professor de Arte necessita de vivências de criação pessoal em arte que lhe proporcionem a absorção de conhecimentos técnicos para realizar a transposição didática nas situações de aprendizagem que envolvem o fazer, a apreciação e a reflexão sobre arte como produto cultural e histórico (IAVELBERG, 2003, p.52).

Pequenos indivíduos são considerados seres sociais competentes, cujas incursões na expressão artística, embora frequentemente imprevisíveis, são profundas e demonstram habilidades cognitivas subestimadas. A presença das artes no ensino muitas vezes é ligada a competências não acadêmicas, como fantasia, inventividade e apreciação estética, e raramente é associada a abordagens diversas e complexas do pensamento e da aprendizagem; solução de problemas, múltiplas perspectivas e interpretações variadas do conhecimento. As manifestações artísticas são um instrumento cultural para edificar e articular compreensões.

Se por um lado educar e ensinar é uma profissão, por outro lado, não há melhor meio de ensino e aprendizagem do que aquele que é exercido de um ser humano para outro, isso também é um ato de amor. E indo mais além, gostar desse trabalho, acreditar na educação e nela investir como indivíduo também se configura como um ato de paixão, a paixão pelo possível. (ALMEIDA, 1998, p.76, apud RABELO, 2007, p. 58-67)

A expressão artística, a inventividade e o ludismo como métodos de aprendizado na infância inicial correm o risco de serem marginalizados à medida que a pressão por preparação escolar aumenta nos ambientes educacionais e nas expectativas da sociedade. No entanto, é através do envolvimento intencional e planejado das crianças em atividades artísticas que o suporte à "prontidão escolar" pode ser fortalecido de forma mais profunda e significativa.

Explorar os processos de aprendizagem visual por meio do desenho, da pintura, da modelagem e da construção de objetos na infância implica acolher a imprevisibilidade e a abordagem direta dos movimentos dos corpos no e com o mundo: a capacidade de admirar o poder de transformar materialidades e gestos como uma transfiguração do visível. Essa transfiguração gera a alegria de fazer surgir algo no próprio ato da aprendizagem das crianças em instaurar significados que dão sentido ao estar juntas no mundo (RICHTER, 2007, p.1).

Desde a aquisição das habilidades motoras iniciais necessárias para a escrita precisa até a promoção da empatia, dos relacionamentos e das interações sociais, a participação em atividades como música, dança, teatro e exploração das artes visuais apoia conquistas educacionais mais amplas. É crucial lembrar que o valor das Artes transcende os benefícios práticos, alcançando a satisfação essencial proveniente de qualquer envolvimento com expressões artísticas. As artes não apenas estimulam a imaginação das crianças, moldando-as em pensadores mais versáteis e inovadores, mas também contribuem para o desenvolvimento de suas faculdades físicas, emocionais e mentais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expressão artística enraíza-se profundamente no progresso humano. Ela instrui os jovens a conceber soluções criativas para resolver dilemas e enfrentar obstáculos que surgem no cotidiano. Através da arte, os jovens aprendem a compartilhar e a contemplar sobre si mesmos, sobre os outros e sobre as circunstâncias que os cercam. A arte fomenta a autoconfiança e a estabilida-

de interna, capacitando-os para lidar com os momentos desafiadores da vida e para transpor barreiras e preconceitos rumo ao êxito pessoal.

As expressões artísticas encapsulam uma vasta gama de emoções. Por essa razão, são essenciais para os adolescentes, auxiliando-os a se expressarem de forma genuína: explorando seus sentimentos. Ao observarem as obras como espectadores, conseguem também identificar paralelos entre seus próprios sentimentos e a arte em si. Assim, a arte torna mais suportáveis os problemas, as mudanças e os medos enfrentados pela maioria dos adolescentes, equipando-os com ferramentas de comunicação e autoexpressão.

Por ser um veículo das emoções, a arte ajuda os adolescentes a compreenderem mais profundamente o mundo, sua história e sua evolução ao longo do tempo. Esse entendimento é especialmente valioso durante a adolescência, quando os jovens estão desbravando seu lugar e seu propósito no mundo.

Antigamente, era mais simples para os adolescentes preservarem os valores absorvidos na infância; contudo, em uma sociedade em constante mutação, é imperativo lembrar que cada cultura é singular, tornando a arte um método eficaz para reforçar os valores aprendidos na infância.

De forma geral, a arte transmite sentimentos e emoções que frequentemente refletem a realidade social, política e econômica, assim como a personalidade do artista, seus temores, inquietações e devaneios.

Durante o processo de amadurecimento intelectual, o desenvolvimento da habilidade crítica é crucial, e a interação contínua com a arte facilita esse progresso. Independentemente da forma de arte que mais os atraia, é um fato que apreciar e contemplar regularmente obras de arte gradualmente educa o olhar.

Por meio da arte, os adolescentes fomentam diversas capacidades, como a ampliação da imaginação, o aprimoramento da expressão verbal e manual, além do fortalecimento da concentração e da memória. Ademais, a arte contribui para a compreensão de outras culturas, enriquecendo de forma significativa o ser humano. Considerando que a cultura é permeável, ao se envolverem com a arte, os adolescentes adquirem expressões e comportamentos influenciados por outras culturas, tanto emocional quanto cognitivamente.

REFERÊNCIAS

AROUCA, Carlos Augusto Cabral. Arte na escola: como estimular um olhar curioso e investigativo nos alunos dos anos finais do ensino fundamental. São Paulo: Editora Anzol, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2025.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

BUORO, Anamélia Bueno. O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende. Metodologia do ensino da arte: fundamentos e preposições. São Paulo: Cortez, 2009. FREITAS, Wagner Abadio de; MELLO, Marcelo de. Colônia Agrícola Nacional de Goiás e a Redefinição nos Usos do Território. Artigo publicado em 31 de julho de 2014.

IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte; sala de aula e formação de professores. Porto Alegre; Artemed, 2003.

RICHTER, Sandra R S. Experiência poética e linguagem plástica na infância. In: 30ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), 2007, Caxambu (MG). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED): 30 anos de pesquisa e compromisso social. Rio de Janeiro: Associa-

ção Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2007. p. 1-15.

VYGOTSKY, L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____, Psicologia da Arte. Tradução Paulo Bezerra. Sâo Paulo: Martins Fontes, 2003.

VYGOTSKY, L; LURIA, A.R., LEONTIEV. A. M. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: Ícone, 2001.